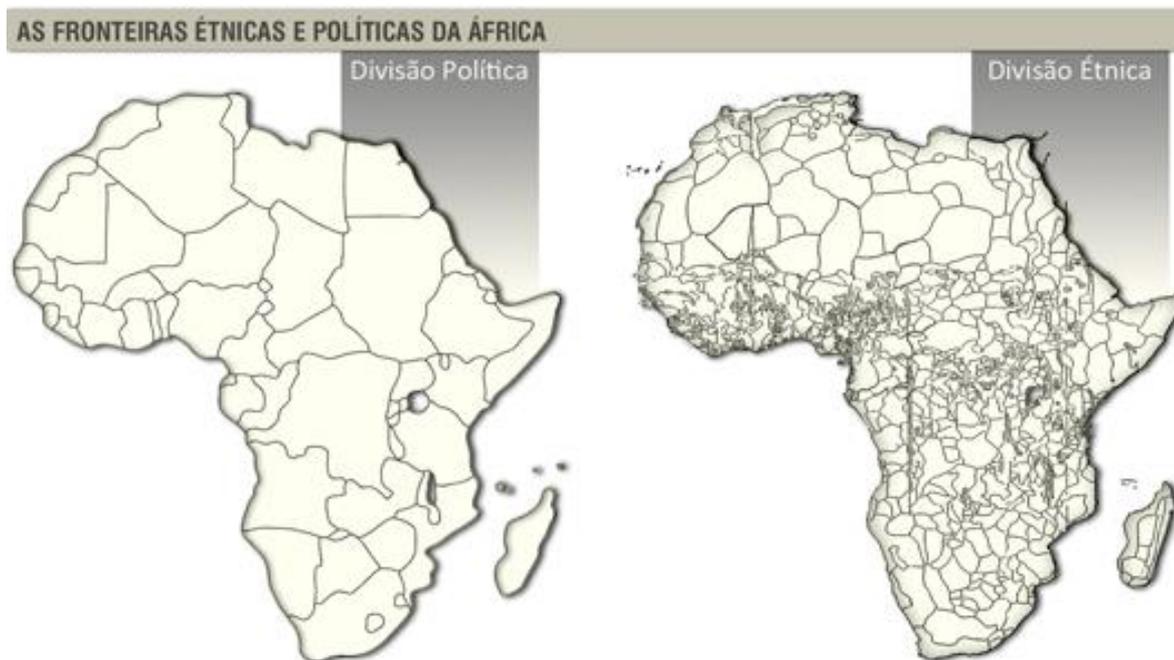


Os povos da América e da África: um olhar sobre a alteridade



O olhar estrangeiro sobre a África

- Não devemos falar da África no singular, pois desta forma estaríamos desconsiderando as **diferentes formas de governo, economia, hábitos, expressões artísticas, religiões e línguas** que caracterizam os grupos sociais que habitam o continente.



O olhar estrangeiro sobre a África

- Durante a **Antiguidade**, a África era chamada de **Etiópia** e os africanos de pele negra de **etíopes**. **A cor da pele era um motivo de estranhamentos recíprocos**. Enquanto europeus acreditavam que a negritude provinha das condições climáticas da região, os africanos consideravam que a brancura era sinal da anomalia ou do resultado de uma maldição lançada pelos deuses.
 - Durante a **Idade Média**, influenciados pelo cristianismo, os europeus passaram a **representar o diabo com a pele negra, semelhante ao etíope**, ao contrário dos anjos e santos, que eram retratados com a pele branca.

O olhar estrangeiro sobre a África

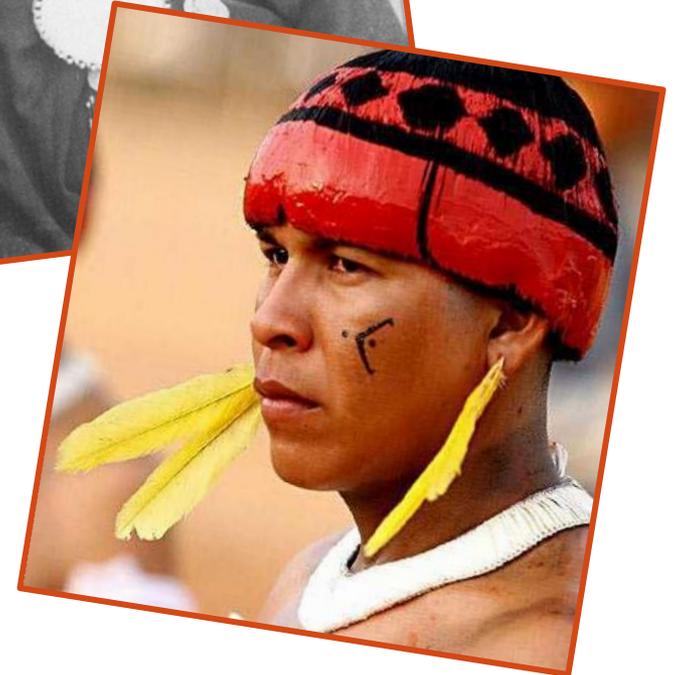
- Durante a **Idade Moderna**, os europeus passaram a conhecer melhor o continente africano, contudo **monstros, humanos deformados, a imoralidade e os hábitos demoníacos** apareciam constantemente nas descrições dos estrangeiros sobre os africanos.
- As **Escrituras** passam a ser utilizadas pelos católicos como uma forma de **ligar a escravidão aos negros**:

“E os filhos de Noé que saíram da arca eram: Sem, Cam e Jafé: e Cam é o pai de Canaã. Estes são os três filhos de Noé: e a partir deles toda a terra foi povoada. E Noé começou a lavrar a terra, e plantou uma vinha. E bebeu o vinho, e ficou embriagado; e despiu-se em sua tenda. E Cam, o pai de Canaã, viu a nudez do pai, e sem demora contou a seus irmãos. Então, Sem e Jafé pegaram uma capa, e a colocaram sobre os ombros, e andaram de costas, e cobriram a nudez de seu pai; e seus rostos ficaram voltados para trás, e não viram a nudez do pai. E Noé despertou de sua embriaguez, e soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo. E disse: Maldito seja Canaã; e um servo dos servos ele será para seus irmãos. E disse: Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e Canaã será seu servo. Que Deus aumente as posses de Jafé e que Ele reside nas tendas de Sem; e Canaã será o seu servo”

(Gênese, 9:18, 27)

A América pré-colombiana

- Povos caçadores e coletores
 - **Principais fontes de subsistência:** caça, pesca e coleta de frutos e raízes;
 - Hábitos nômades e agricultura rudimentar;
 - Confeção de utensílios de pedra e de madeira → desconhecimento de metais;
 - **Organização política:** tribos;
 - **Exemplos:** Tupi-guaranis [Brasil]; Mapuche [Chile/Argentina]; Sioux [Estados Unidos]



A América pré-colombiana



- **Sociedades agrárias/alta cultura**
 - **Desenvolvimento material:** complexo sistema de exploração agrícola; habilidade metalúrgica, [cobre, o ouro e a prata];
 - **Organização econômica:** inexistência de propriedade privada; controle da produção e das obras coletivas pelo Estado;
 - **Organização social:** divisão em diversas camadas sociais rigidamente hierarquizadas;
 - **Organização política:** exercício de domínio político sobre comunidades vizinhas [uso da violência e da força militar]. Estas estavam obrigadas a pagar tributos e/ou prestar serviços para o Estado dominador; dominação política recente, que levou-as a incorporar muitos aspectos dos povos nativos que as precederam.
 - **Exemplos:** incas, maias e astecas → serão essas as sociedades que terão um contato mais direto com os espanhóis no momento da colonização da América.

Maias (300-900 d.C)

1) Localização

Centro sul do México (Península de Yucatán, Tabasco e Chiapas) até países da América Central como Guatemala, Belize e El Salvador.

2) Aspectos políticos

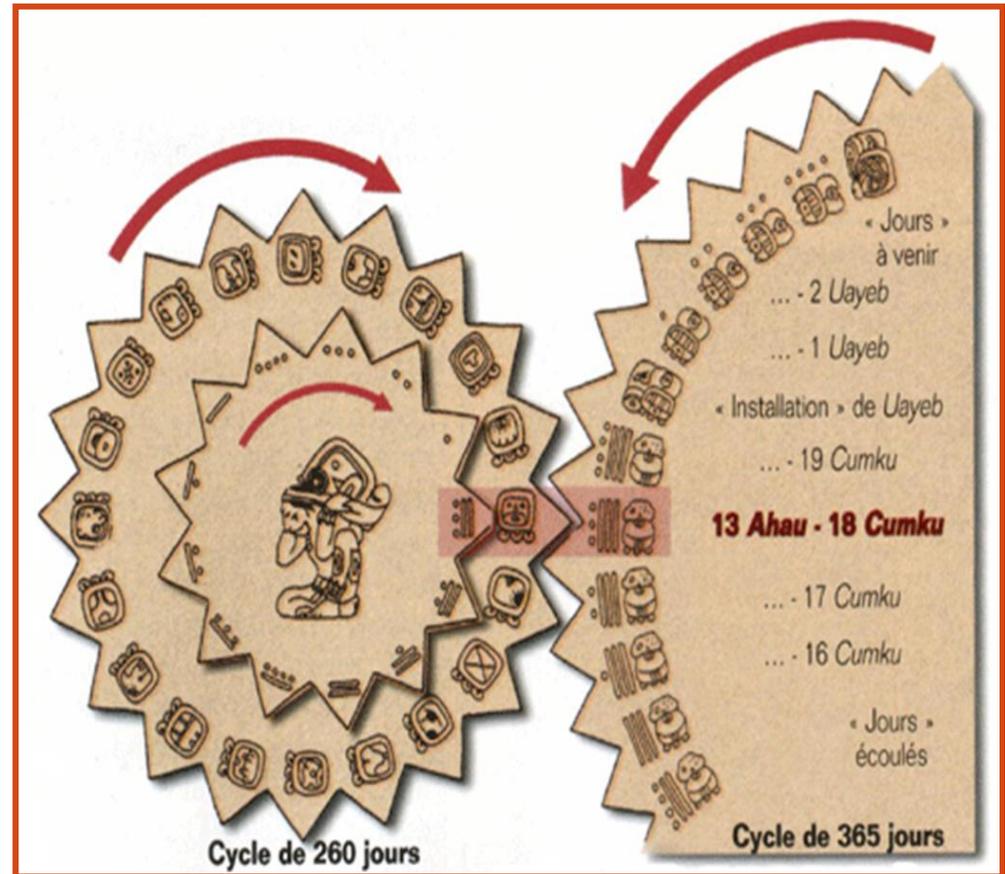
Cidades autônomas [não formaram um império centralizado].



Maias (300-900 d.C)

3) Aspectos culturais: calendário circular de 52 anos

Os maias acreditavam que cada **passagem de 52** anos encerrava um ciclo, comemorado com sacrifícios humanos; então os acontecimentos voltariam a se repetir e a sociedade maia seria reestruturada → **concepção cíclica do tempo: conhecendo o passado, os maias acreditavam ser possível prever o futuro.**



Os calendários maias: Haab e Tzolkin

Maias (300-900 d.C)

culturais: Pirâmide El Castillo

Por volta do ano 1000 d.C, **Kukulcán** teria deixado **Chichen Itzá** e voltado para o mar, de onde ele viera. Antes de partir prometera ao povo que um dia voltaria; quando Hernan Cortés aportou em 1519 muitos maias pensaram se tratar da volta do grande líder Kukulcán.



Chichen-Itzá

9 terraço e 4 escadas
representam os 9 céus e os
quatro pontos cardeais



9 níveis,
divididos em 18
terraços

52 painéis

91 degraus X 4 = 364 +
plataforma do topo = 365

El Castillo

Astecas ou Mexicas (1200 d.C-1520 d.C)

1) Localização

Atual Cidade do México

2) Aspectos políticos

Tríplice aliança – agrupava as cidades de México-Tenochtitlán, Texcoco e Tlacopán;

Dominavam províncias habitadas por povos etnicamente distintos; estavam sujeitos ao pagamento do tributo (*tequitl*) e ao fornecimento de contingentes militares

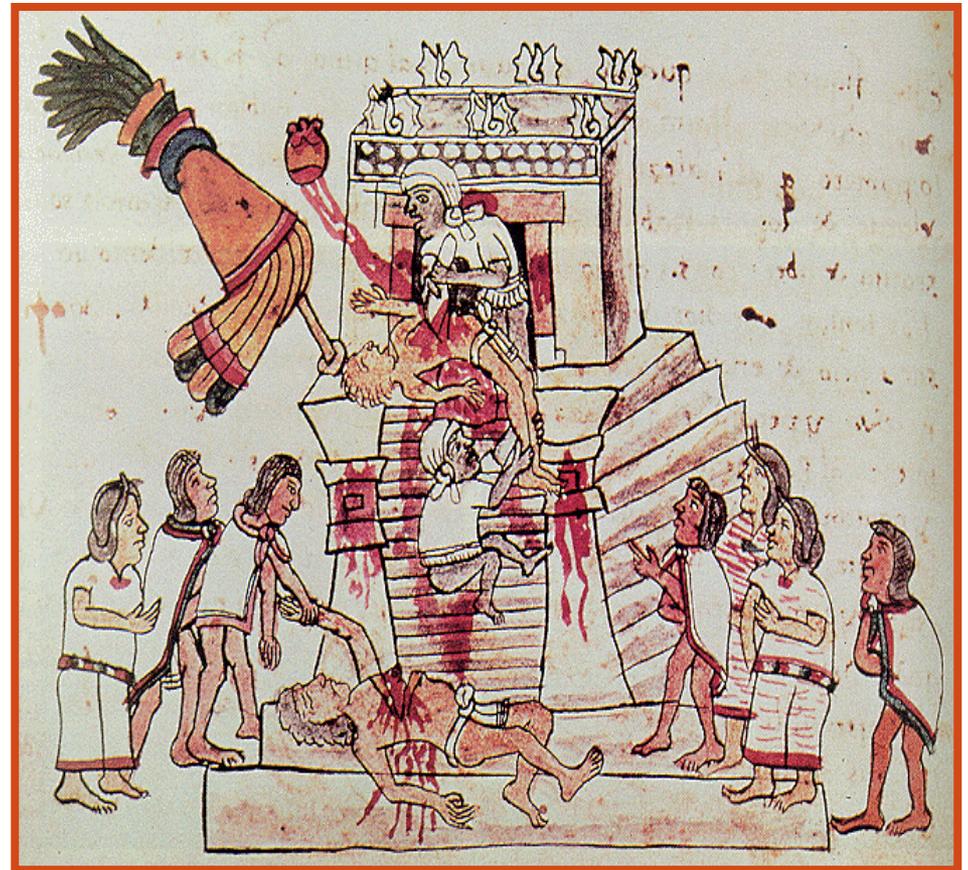
As tensões entre dominadores e dominados foram exploradas pelos colonizadores europeus.



Astecas ou Mexicas (1200 d.C-1520 d.C)

3) Aspectos culturais: Rituais de sacrifício

Possuíam um importante papel cosmológico → para manter o 5º sol em movimento e dar continuidade a atual era, era necessário sacrificar os homens aos deuses; não realizar os rituais significava **condenar o mundo à imobilidade e, portanto, à destruição.**



Representação de um ritual de sacrifício.
Fonte: Códice Tudela, pós-conquista

Incas (1200 d.C-1532 d.C)



1) Localização

Desde o sul da Colômbia até o Chile e a Argentina

2) Aspectos políticos

Império – o centro foi Cuzco.

Subjugavam povos etnicamente distintos, obrigados à prestação da *mita* → recrutamento de trabalhadores para a realização de obras públicas, serviço militar, mineração e agricultura em benefício do Estado incaico.

As tensões entre dominadores e dominados foram exploradas pelos colonizadores europeus.

Incas (1200 d.C-1532 d.C)

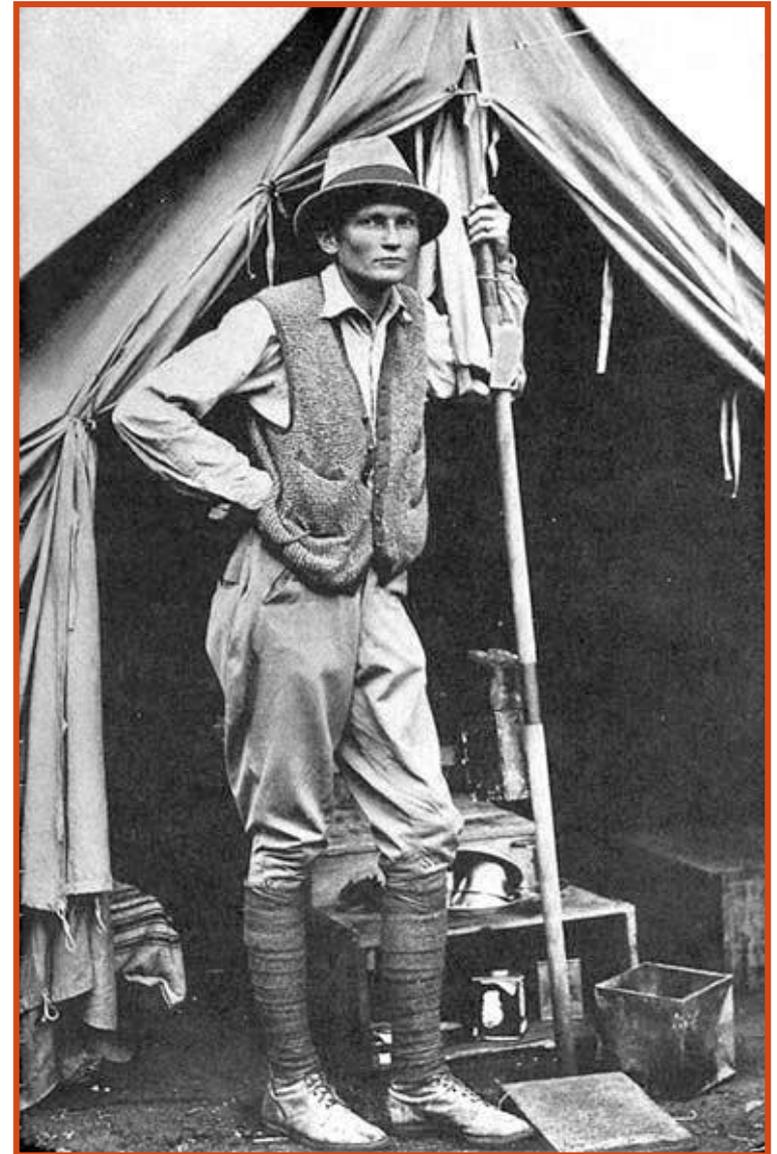


A cidade de Machu Picchu está localizada no topo de uma montanha, a 2400m de altitude, no vale do rio Urubamba, em uma localidade considerada sagrada para os incas, pois está cercada por quatro montanhas: **La Veronica** (leste), **Pulmarillo** (oeste), **Salcantay** (sul) e **Huayna Picchu** (norte). Acredita-se que foi construída durante o reinado de Pachakuti, no século XV, com o objetivo de ser um lugar de descanso.

Incas (1200 d.C-1532 d.C)



Machu Picchu teria sido abandonada 100 anos antes da chegada dos espanhóis, por isso só foi descoberta em 1911 pelo historiador americano **Hiram Bingham**, com apoio da Universidade Yale e da National Geographic Society.



Incas (1200 d.C-1532 d.C)



Rituais de sacrifícios

Evidenciados pela descoberta das múmias de Lulluillaco.

À esquerda, múmia encontrada no topo do **vulcão Lulluillaco** na Argentina, a 6739m de altitude. À direita, criança encontrada no Chile, a 5400m de altura. Ambas foram ofertadas no ritual do **capacocha**.

O momento da conquista

- A chegada dos europeus foi para as sociedades indígenas da América um **feito sem precedentes**, que interrompeu o curso normal da sua existência. Por possuírem uma **concepção cíclica de tempo**, onde o passado servia de base para a compreensão do presente e do futuro, **não conheciam o ineditismo**. A história era a realização das profecias anteriores, de modo que todos os fatos ocorridos deveriam ser previamente anunciados.
- Na tentativa de tornar compreensível o evento extraordinário da conquista, que não havia sido previsto por nenhum antepassado, essas sociedades buscaram associar a **chegada dos europeus a profecias a respeito de deuses que haviam abandonado a humanidade e que prometeram retornar um dia**. Dessa forma, consideraram em um primeiro momento que **os homens brancos eram deuses**, o que gerou angústia, paralisia e dúvidas.